Corrupção miliciana

ARTIGO As digitais de Jair Bolsonaro estão nos crimes dos pastores lobistas do Ministério da Educação

POR GUILHERME BOULOS*

A denúncia de que um pastor ligado ao Ministro da Educação negociou a propina de 1 quilo de ouro em troca da liberação de verbas culminou nesta semana na queda do ministro Milton Ribeiro. Somadas as pastas da Saúde e Educação, Bolsonaro acumula a marca inédita de sete ministros e zero iniciativas nacionais relevantes para o ensino público e o Sistema Único de Saúde. Um feito histórico.

A Polícia Federal abriu inquérito para investigar favorecimentos na liberação de recursos do ministério. Até a PGR, controlada pelo amigo Augusto Aras, até hoje calado sobre as investigações da CPI da Pandemia, afirmou ter identificado indícios dos crimes de corrupção passiva, tráfico de influência, prevaricação e advocacia administrativa. Foi apontado que o tráfico de influência era comandado nos últimos dois anos pelos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura, sem nenhum cargo oficial no MEC. Transformaram um hotel e um restaurante em gabinete paralelo para liberar verbas da Educação a prefeitos do Brasil inteiro em troca de propinas.

As digitais de Bolsonaro estão nos crimes do MEC. Um levantamento mostrou que um dos pastores se reuniu quatro vezes com Bolsonaro. Três desses encontros foram no Palácio do Planalto. A prova cabal foi a gravação que mostra o ex-ministro afirmando com todas as letras: "Foi um pedido especial que o presidente da República fez para mim sobre a questão do Gilmar". O próprio presidente disse que colocaria a cara no fogo por Milton Ribeiro. Dias depois, derrubou o ministro.

As revelações sobre os esquemas no MEC, ministério com orçamento de quase 140 bilhões de reais anuais, são mais um prego no caixão da imagem daquele que se elegeu à custa do lavajatismo e da manipulação do sentimento contra a corrupção. O quilo de ouro é só a cereja do bolo de lama de um governo que teve flagra de 30 mil reais na cueca do então vice-líder do governo no Senado, denúncia de um esquema de 1 bilhão de reais na compra das vacinas contra a Covid, compra de mansão do filho Flávio Bolsonaro no valor de 6 milhões de reais e inquérito de "rachadinhas" com 29 milhões em desvios de salários de assessores fantasmas.

O ex-capitão opera os seus esquemas à boca pequena, valendo-se de intermediários para sequestrar a máquina pública

Todos os escândalos têm o DNA dos esquemas milicianos da família Bolsonaro. Esquemas a conta-gotas, capazes de enriquecer individualmente, mas que passariam abaixo do radar de investigações sobre corrupção no País. O ouro pedido na propina, por exemplo, equivaleria hoje a algo em torno de 300 mil reais. É o tipo de corrupção de quem naturaliza a cobrança de taxas de gás e internet em comunidades, de quem faz grilagem e extorsão a moradores. Enfim, a corrupção miliciana que Bolsonaro, os filhos e amigos como Queiroz conhecem de perto há muitos anos. A diferença é que, agora, os milicianos ocupam o Planalto e negociam com novas mercadorias.

Bolsonaro opera seus esquemas à boca pequena, colocando intermediários que julga competentes na arte de sequestrar a máquina pública. Também conta com a assessoria técnica do experimentado Centrão para barganhar apoio político e implementar mecanismos de drenagem de recursos públicos. No início do seu governo, por exemplo, o MEC anunciou o edital de compra de 1,3 milhão de computadores com 3 bilhões de reais por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, controlado pelo Centrão. Mas era um esquema para acender os alertas até de quem não é acostumado a sentir o cheiro de maracutaia: uma única escola em Minas Gerais com 255 alunos receberia 30 mil *notebooks*. Seriam 117 equipamentos por aluno.

Mesmo com a captura das instituições de fiscalização e os sucessivos ataques contra a autonomia das investigações, várias revelações de corrupção deste go-

F•CCSeuPaisBoulos1202-OK.indd 20 30/03/2022 19:55



verno foram feitas. O povo brasileiro vai conhecendo *a posteriori* o verdadeiro caráter daqueles que ganharam uma eleição em nome do "fim da mamata". A reunião da propina do ouro foi revelada em março de 2022, mas ocorreu em abril de 2021. Quantas ocorreram desde então? Quantos quilos de ouro foram desviados das salas de aula de milhões de crianças brasileiras, indo parar nos paletós de mercadores da fé? O preço desses quatro anos de governo é incalculável.

A eleição de 2022 será duríssima, é verdade, mas com uma grande diferença em relação a 2018. Os heróis do "combate à corrupção" foram desmascarados em toda a sua hipocrisia. Sergio Moro teve suas decisões parciais anuladas e Lula – vendido pela Lava Jato e pela mídia como vilão nacional – foi absolvido de um processo após o outro. Bolsonaro e seus filhotes estão envolvidos até o pescoço com casos de corrupção no governo, fazendo com que o Brasil pudesse ver com nitidez o *modus operandi* da corrupção miliciana. Os moralistas sem moral estão nus diante da nação.

A batalha será em dois tempos. O primeiro é derrotá-lo nas urnas e virar a página do pesadelo dos últimos anos. Eleger Lula com a maior margem possível e neutralizar qualquer tentativa golpista que questione a vontade popular. A segunda será responsabilizar criminalmente a corja de milicianos que se apropriou da República. Não basta retirar Bolsonaro, seus filhos e seus cúmplices do poder. É preciso que paguem por todos os males que fizeram ao País, do genocídio na pandemia à milicianização do Estado brasileiro. •

**Coordenador Nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, pré-candidato a deputado federal pelo PSOL e colunista de* CartaCapital.

Homenagem. As famosas bíblias do pastor Gilmar Santos estampavam fotos do "patrocinador" Milton Ribeiro



mesmo as mais intrigantes. Portanto, eu o encorajo a amar a palavra de Deus, pois nela você encontrará o poder da Ressurreição e um contentamento muito maior do que qualquer outra coisa que o mundo tenha a oferecer. Leia a Bíblia diariamente.

Pr. Dr. Gilmar Santos
Presidente CONIMADB
Presidente Assembleia de Deus Ministério Cristo para Todos.
Deus seja louvado!

Reverendo Milton Ribeiro e esposa Ministro da Educação do Brasil

Prefeito Carlos Alberto de Sena Filho e a primeira-dama Elane Gonçalves Noronha da cidade de Salinópolis-PA

O professor e pastor presbiteriano e atual Ministro da Educação Milton Ribeiro, tem construído uma comunhão especial com o pastor Gilmar Santos. Juntos tem realizado muitos seminários em diferentes regiões, levando adiante vários projetos de melhoria da Educação Básica, o que tem permitido muitos prefeitos a implementar melhorias no ensino e nas condições muitas vezes precárias das escolas. Nossos agradecimentos ao Ministro da Educação Milton Ribeiro, ao Pastor Arilton Moura, Diretor do Conselho Político da Convenção Nacional das Assembleias de Deus Cristo Para Todos, agradecendo também ao prefeito Carlos Alberto de Sena da cidade de Salinópolis - PA, pelo patrocínio na confecção dessas bíblias.

Arilton Moura
Diretor do Conselho Político da Convenção Nacional das Assembleias de Deus Cristo Para Todos

REDES SOCIAIS

F•CCSeuPaisBoulos1202-OK.indd 21 30/03/2022 19:56